

Inglaterra deve perder influência no Fundo

por Philip Stephens
do Financial Times

A Inglaterra deverá perder sua posição de segundo mais poderoso membro do Fundo Monetário Internacional (FMI), que manteve desde sua criação do Fundo em 1945. Seu lugar deverá ser ocupado pelo Japão, como parte de uma operação, a ser realizada no ano que vem, de ampliação das cotas, ou base de capital, da organização.

De acordo com delegados que participam da reunião anual de 1988 do FMI em Berlim, a Inglaterra passará então para a quarta ou quinta colocação, atrás dos Estados Unidos, do Japão, da Alemanha Ocidental e, possivelmente, da França.

A mudança acompanharia a perda, da Inglaterra para o Japão, do segundo lugar na diretoria do Banco Mundial (BIRD), quando ela caiu para a quarta posição, que passaria a compartilhar com a França.

Não foi ainda adotada nenhuma decisão em relação ao volume ou à distribuição do aumento da cota do FMI. Os Estados Unidos, o maior participante com 19,14 dos votos, indicaram no início desta semana que um acordo não seria possível até que o FMI houvesse adotado uma ação concreta para reduzir o crescente nível da dívida das nações em desenvolvimento para com a organização.

Entretanto, as autoridades disseram em Berlim estar sendo amplamente antecipado que um aumento da cota seria implementado após a eleição presidencial norte-americana, sendo estabelecido 15 de abril de 1989 como a data para a conclusão das negociações. Ontem, Michel Camdessus, diretor-gerente do FMI, disse que esperava que os atuais 90 bilhões (US\$ 116 bilhões) em cotas aumentariam entre 50 e 100%.